



SEGURANÇA *Trabalhadores fizeram acordo*

Vigilantes da Esalq voltam ao trabalho

Paralisados desde o dia 9 de janeiro, os vigilantes da Execução Segurança que trabalham no campus da Esalq/USP conseguiram firmar acordo com a universidade e a empresa para o pagamento dos salários e ticket refeição atrasados, além da segunda parcela do décimo terceiro e mais duas multas por atraso de salário, que somam cerca de R\$ 550. Após as duas reuniões, que aconteceram na manhã e na tarde de ontem, os 190 trabalhadores concordaram em retomar as atividades normalmente a partir de hoje.

Para o vigilante Marcos Siqueira, 44, todos os problemas são reflexo da prorrogação o contrato com essa empresa. Segundo ele, alguns funcionários estão sem receber o décimo terceiro salário. Ele até arrumou outro emprego, assim como outros colegas. “Tenho contas a pagar. Como vou fazer?”, perguntou, preocupado com companheiros que estão iniciando na profissão e não tem tantos contatos para arrumar um novo trabalho.

Siqueira trabalha para terceirizadas na Esalq há três anos e está na Execução Segurança há um ano e oito meses. “Estamos esperando a decisão da Esalq pa-

ra receber os nossos direitos, mas o que já foi repassado para a empresa teremos que entrar na Justiça para receber”, afirmou.

A reportagem do **Jornal de Piracicaba** entrou em contato com a prefeitura do campus da Esalq após o término da reunião com o Sindivigilantes, que ocorreu à tarde. De acordo com nota enviada ao **JP**, a empresa concordou em autorizar a Universidade de São Paulo a intermediar o pagamento dos salários e demais benefícios aos funcionários que trabalham nos postos de serviço de vigilância no campus Luiz de Queiroz, utilizando-se dos créditos das notas fiscais de prestação de serviços.

Erica Narazaki, chefe da seção de pessoal, salientou que foi acordado uma intervenção da USP no pagamento dos salários e tickets dos funcionários a partir da próxima folha de pagamento. “Para a quitação dos atrasados, o sindicato também autorizou a mediação da universidade. Para isso, o Sindivigilantes deverá fazer um levantamento de cada funcionário para analisar o montante devedor e, assim, a universidade irá notificar a empresa, para posteriormente negociar a dívida”.